

## **PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DA DINÂMICA “TORTA NA CARA” COMO RECURSO PEDAGÓGICO DE APRENDIZAGEM**

Emilly Vitória Guedes Reis Mendonça<sup>1</sup> (reis.e@aluno.ifsp.edu.br)

Isabela Silva Pereira dos Santos<sup>1</sup>

Vitória Karolline Pereira Miranda<sup>1</sup>

Ana Julia Penacci Olimpio<sup>1</sup>

Ticiania Vieira Gonçalves<sup>1</sup>

Wellington Henrique Cassinelli<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas – IFSP, campus Avaré

<sup>2</sup>Professor orientador: Doutor em Ciências – IFSP, campus Avaré

### **1. Introdução**

Itinerários formativos são disciplinas/itinerários que fazem parte da grade escolar e estão presentes nas Escolas Estaduais do Estado de São Paulo de período integral, denominadas escolas PEIs. Nestes itinerários, os alunos realizam atividades de “culminâncias”, que se caracterizam como eventos no qual um grupo de alunos realizam uma apresentação a respeito do produto final do trabalho que desenvolveram ao longo do semestre, para os demais alunos da turma.

A fim de auxiliar os alunos do 3º ano do ensino médio no planejamento e execução da atividade de culminância e também instigar a curiosidade e interesse dos demais alunos da turma por meio desta atividade, as alunas do programa PIBID e a professora supervisora auxiliaram estes alunos a prepararem e executarem a atividade denominada “Torta na Cara”. Para este grupo em específico, o assunto a ser trabalhado na culminância foi sistema endócrino. Deste modo, foi necessário refletir sobre a melhor forma de trabalhar o assunto com os alunos. Após uma reunião, reflexão e planejamento sobre uma maneira viável de trabalhar este conteúdo de forma lúdica, as “Pibidianas” (bolsistas de iniciação à docência) e a professora supervisora decidiram realizar uma atividade não convencional.

Estudar o tema e realizar uma atividade que envolva toda a sala de forma diferente, divertida e prazerosa pode trazer benefícios além da aprendizagem formal, pois, os alunos serão estimulados a se cooperarem, tornando o processo leve, mas igualmente proveitoso (Knechtel, 2008). Neste sentido, as Pibidianas e os alunos da escola parceira desenvolveram uma atividade em grupo intitulada de “Torta na Cara” na qual os alunos realizaram uma dinâmica de perguntas e respostas acerca do tema trabalhado em sala. Esta atividade reflete o processo de aprendizagem por meio de um jogo e que permite aos alunos realizarem uma revisão dos temas trabalhados previamente da modalidade tradicional de ensino num momento de descontração e conexão com os demais alunos da sala de aula. Desta forma, este resumo expandido tem o objetivo de relatar a aplicação da atividade “Torta na Cara” em uma sala do 3º ano do ensino médio da escola E.E. Coronel João Cruz (Avaré-SP) no itinerário formativo “Movimento, Ciência e Saúde”.

### **2. Abordagem metodológica da experiência**

Como abordagem metodológica refletiu-se e discutiu-se entre os bolsistas de iniciação à docência, sobre uma dinâmica que seria uma atividade de fixação porém em um formato diferente, participativo, na qual os alunos teriam um incentivo e autonomia para organização.

Neste sentido, escolheu-se a atividade “Torta na Cara”. Para esta atividade, foi desenvolvido um questionário contendo 20 perguntas e respostas sobre o tema sistema endócrino, conteúdo que os alunos estavam estudando em sala durante itinerário formativo. Esta atividade buscou trabalhar os assuntos de forma diferente das tradicionais, além de refletir sobre outros aspectos importantes para a formação dos alunos, tais como a fala, o raciocínio rápido, a interação, o respeito e cooperação entre os alunos.

No dia da dinâmica, a turma de estudantes foi separada em dois grupos. Previamente, um estudante do seu próprio grupo era escolhido para responder as questões. Caso os dois participantes chamados a frente não soubessem a resposta, estes poderiam pedir ajuda ao grupo. Em seguida, uma Pibidiana estendia as mãos para que o aluno/aluna que soubesse a resposta pudesse bater em suas mãos. O aluno que batesse primeiro responderia. Se a resposta estivesse certa, este aplicava a torta no rosto colega adversário. Se a resposta estivesse errada, o colega adversário quem lhe aplicava a torta rosto. Ao final, a equipe vencedora da competição ganhou um brinde preparado pelos Pibidianos.

### **3. Análise dos dados e produção de resultados (ou dos resultados parciais)**

A atividade proposta foi pensada como uma forma de auxiliar os alunos na compreensão e fixação do conteúdo que estavam estudando no itinerário formativo. Neste sentido, era imprescindível o engajamento de toda a turma para com a atividade proposta e, em especial, daqueles que futuramente iriam realizar a apresentação do tema na culminância. Desta forma, a escolha de uma dinâmica como atividade de aprendizado incentivou os alunos a participarem de forma espontânea da atividade. Cabe destacar que os alunos participaram plenamente do planejamento e execução das atividades, por meio do auxílio na preparação das tortas, organização e arrumação do espaço e desenvolvimento da dinâmica.

Por meio do planejamento e execução da intervenção didática da “Torta na Cara” observou-se que o tipo de atividade escolhida teve grande peso para que os objetivos fossem atingidos. O fato dos alunos da sala de aula estarem competindo também foi um ponto forte da atividade, a qual auxiliou na participação do maior número de estudantes. A distribuição de um brinde para os ganhadores da competição também foi importante, pois, atraiu a atenção e comprometimento desde o início da atividade.

### **4. Considerações finais**

Todos os alunos presentes participaram da atividade “Torta na Cara” de forma espontânea, com empenho e responsabilidade. O respeito e bom relacionamento entre os alunos também foi verificado, pois, observou a união entre eles em ajudar uns aos outros para obterem as respostas para as perguntas do tema escolhido. Considera-se também que o resultado da intervenção foi satisfatório, tendo engajamento, bom resgate do conteúdo que estavam estudando no itinerário e trabalho em equipe. Por fim, será avaliado realizar atividades mais dinâmicas/atrativas e que estimulem a coletividade e cooperação entre os alunos dentro e fora da sala de aula durante a execução do programa Pibid.

### **5. Agradecimentos**

A CAPES pela bolsa aos Pibidianos, à escola parceira E.E. Coronel João Cruz por permitir a realização da dinâmica “Torta da Cara” e ao curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (IFSP-Avaré) pelo desenvolvimento do PIBID.

## **6. Referências**

KNECHTEL, Carla. M.; BRANCALHÃO, Rose. M.C. **Estratégias lúdicas no ensino de Ciências**. Paraná, 2008. Disponível em: <ESTRATÉGIAS LÚDICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS (diaadiaeducacao.pr.gov.br) >. Acesso em: 03. Mar. 2024.